



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CAMPUS GUARULHOS
Av. Salgado Filho, 3501 - Centro, Guarulhos - SP, 07115-000

EZEQUIEL MELO NOGUEIRA
GUSTAVO BORGES CUNHA
TAYNA DIAS SAMPAIO

**CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CAMPUS
GUARULHOS**

Período de desenvolvimento: janeiro de 2024 até outubro de 2024.

Guarulhos
2024



EZEQUIEL MELO NOGUEIRA
GUSTAVO BORGES CUNHA
TAYNA DIAS SAMPAIO

**CAUSAS DO INSUCESO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CAMPUS
GUARULHOS**

Projeto Integrador (PI) apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Guarulhos, como requisito parcial para obtenção do grau de Técnico em Informática para Internet, com concentração na área de Ciências Humanas e Linguagens.

Orientador : Prof. Me. Rafael Magno Alves

Guarulhos
2024



SUMÁRIO

1. RESUMO.....	4
2. INTRODUÇÃO.....	5
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
4. METODOLOGIA	12
5. ANÁLISE E RESULTADOS	14
6. CONCLUSÕES.....	21
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
8. ANEXOS.....	24
ANEXO A - QUESTIONÁRIO.....	24



1. RESUMO

O insucesso escolar é um fenômeno recente, que surgiu no século XIX, com o início do ensino escolar obrigatório. Contudo, ele se mostra singular em cada estudante, pois o afeta de diversas maneiras, especialmente socioeconomicamente. Tradicionalmente, o termo "fracasso escolar" é utilizado para descrever situações de evasão, reprovação e conclusão dos estudos sem o aprendizado esperado, dificultando a vida da pessoa afetada aumentando a desigualdade social. No entanto, por ser atribuído a uma conotação negativa e que pode estigmatizar os estudantes, opta-se por utilizar "insucesso escolar" ao longo desta pesquisa, para abordar de forma mais apropriada e sensível às dificuldades enfrentadas no contexto educacional. Este projeto investiga as causas do insucesso escolar no ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Guarulhos (IFSP-GRU). Para isso, a atual pesquisa visa identificar quais os fatores que contribuem para o insucesso escolar segundo as percepções dos estudantes. Para a coleta de dados foi utilizada uma abordagem qualitativa, com questionários aplicados a uma amostragem não probabilística, com total de 113 amostras. Dentre os resultados é possível destacar: tempo de deslocamento, relação de trabalho e gênero e interesse acadêmico.

Palavras-chave: insucesso escolar ; ensino médio ; rendimento acadêmico.



2. INTRODUÇÃO

O insucesso escolar é um fenômeno que se manifesta desde o século XIX, com a implementação do ensino escolar obrigatório. Contudo, sua ocorrência se apresenta de forma singular em cada estudante, refletindo diversas dimensões, especialmente no âmbito socioeconômico (Cordie, p. 17). Ele é definido como o mau êxito no ambiente educacional, abrangendo não apenas os casos de evasão do sistema escolar ou reprovação em avaliações, mas também situações em que os alunos concluem os estudos obrigatórios sem atingir os níveis de aprendizado esperados (Forgiarini; Silva, 2007).

A opção pelo termo "insucesso" em vez de "fracasso" ao se referir à performance acadêmica dos estudantes se justifica pela busca de uma abordagem mais construtiva e menos estigmatizante. Enquanto "fracasso" implica uma conotação negativa e definitiva, sugerindo uma falha irreversível e individual, "insucesso" apresenta-se como um conceito mais amplo e menos pejorativo, que reconhece a multiplicidade de fatores que podem contribuir para a falta de êxito acadêmico. Segundo José Carlos Libâneo, é fundamental compreender o insucesso como parte do processo de aprendizagem, enfatizando que o ambiente educacional deve promover uma visão inclusiva (Libâneo, 2001).

Há pelo menos 60 anos, altas taxas de evasão escolar têm sido reconhecidas, de acordo com os professores Solange Aparecida e João Carlos (2007). Essas taxas evidenciam um problema de insucesso escolar na sociedade brasileira, com causas tanto externas quanto internas à escola, conforme observado por Cecilia Azevedo (1992).

O ensino médio, uma das etapas mais afetadas pelo insucesso escolar no contexto do ensino básico brasileiro, enfrenta desafios significativos (Azevedo; Garcia; Sobrinho, 2019). Segundo a renomada psicóloga e educadora Maria Helena Souza Patto, é inadequado atribuir exclusivamente a responsabilidade por esse fenômeno a fatores individuais. A pesquisadora argumenta que é fundamental considerar o contexto social, econômico e educacional em que o aluno está inserido (Patto, p. 169).



Patto enfatiza a complexidade do insucesso escolar ao considerar uma multiplicidade de fatores, desde os individuais e familiares até os sociais e políticos, evidenciando a necessidade de uma análise que inclua as condições socioeconômicas e as deficiências nas políticas educacionais. Nesse sentido, Bourdieu contribui para essa discussão por meio de sua teoria da reprodução social, ao argumentar que o sistema educacional tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes. Seus conceitos de "capital cultural" e "habitus" sugerem que as vivências culturais e sociais dos alunos influenciam diretamente seu desempenho acadêmico, reforçando a importância de se considerar o contexto sociocultural ao abordar o fenômeno do insucesso escolar.

Em última análise, a integração das ideias desses pensadores revela a ausência de um sistema educacional inclusivo que reconheça tanto as características individuais dos alunos quanto os processos sociais e culturais que os influenciam. Nesse contexto, diversas causas, como a falta de motivação, os métodos pedagógicos empregados pelos educadores, a relação entre alunos e professores, o baixo nível de esforço por parte dos estudantes e a interação do aluno com seu ambiente, podem ser compreendidas como elementos que contribuem para o insucesso escolar no ensino médio (Aparecida; Carlos, 2007).

As causas mencionadas, ao promoverem o insucesso escolar, contribuem para a perpetuação da desigualdade social no país (Cordié, 1996). Essa situação prejudica não apenas o desenvolvimento econômico e social da nação, mas também afeta diretamente o indivíduo envolvido. Portanto, é possível afirmar que a presença desse fenômeno inviabiliza o cumprimento do Artigo 2º da Lei 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
(Art. 2º, Lei 9.394/1996)

Apesar do tema "insucesso escolar" ser amplamente estudado, é evidente que esse problema persiste de forma significativa na sociedade brasileira, causando aflição em estudantes, pais e professores envolvidos (Bossa, 2008). Segundo Nadia A. Bossa,



em seu livro *Fracasso Escolar: Um Olhar Psicopedagógico*, mesmo com as estratégias implementadas pelo governo para mitigar essa questão, a dificuldade de aprendizagem continua a se manifestar nas escolas, comprometendo o cumprimento do que foi proposto: garantir o acesso à cidadania.

Sendo assim, o estudo do insucesso acadêmico torna-se essencial, dado seu impacto direto na vida dos estudantes. Ao compreender as causas e consequências desse fenômeno, é possível identificar soluções eficazes e oferecer o apoio adequado aos alunos que enfrentam dificuldades, promovendo assim um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao aprendizado.

Além disso, a análise do insucesso escolar possibilita a identificação de lacunas no sistema educacional e o desenvolvimento de estratégias para aprimorar a qualidade da educação, assegurando igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Dessa forma, é viável não apenas promover a melhoria das condições socioeconômicas individuais, mas também contribuir para o progresso coletivo da sociedade brasileira (Patto, 2000).

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo investigar de que maneira os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Guarulhos (IFSP-GRU), percebem as causas do insucesso escolar no ensino médio.

As hipóteses deste estudo partem da premissa de que diversos fatores influenciam o insucesso escolar. Supõe-se que a falta de motivação e os fatores socioeconômicos sejam alguns dos principais elementos responsáveis pelo baixo desempenho acadêmico dos estudantes, especialmente aqueles oriundos de contextos menos favorecidos, que estão mais propensos ao insucesso devido à escassez de recursos e ao apoio limitado tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Além disso, acredita-se que o horário das aulas e o tempo gasto em transportes públicos dificultem o aprendizado, contribuindo assim para o insucesso escolar (Cordié, 1996).



3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O insucesso escolar é um fenômeno amplamente observado na sociedade brasileira (Aparecida; Carlos, 2007). Sua origem remonta à implementação do ensino escolar obrigatório, estabelecido no século XIX. Desde então, tornou-se uma preocupação social, sendo intensificada pela pressão social imposta sobre os estudantes. Esse problema se apresenta de forma singular em cada indivíduo, refletindo especialmente suas vivências e contextos socioeconômicos (Cordie, p. 17). Essa diversidade de experiências indica que o insucesso não é um fenômeno isolado, mas sim resultado de uma interação complexa entre fatores sociais, culturais e econômicos que afetam o desempenho acadêmico.

No âmbito das contribuições de Maria Helena Souza Patto, renomada psicóloga e educadora, percebemos uma abordagem holística ao compreender o insucesso escolar. Patto ressalta a inadequação de atribuir exclusivamente a fatores individuais a responsabilidade por esse fenômeno, defendendo a necessidade de considerar o contexto social, econômico e educacional. Seu trabalho enfatiza a influência do ambiente familiar e socioeconômico, bem como o papel crítico do ambiente escolar na trajetória acadêmica dos estudantes (Patto, p.169).

Lev Vygotsky, um dos principais teóricos da psicologia educacional, trouxe importantes considerações sobre o insucesso escolar ao enfatizar a interação social e o papel do contexto cultural no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Em sua obra *A Formação Social da Mente* (1978), Vygotsky argumenta que o aprendizado ocorre em um ambiente social, onde as interações entre o educador e os educandos são fundamentais para a construção do conhecimento.

Ele introduz o conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal" (ZDP), que se refere à diferença entre o que um aluno pode realizar de forma independente e o que pode alcançar com a orientação de um adulto ou colega mais capacitado. Vygotsky acredita que, ao não considerar as relações sociais e culturais no processo educativo, a escola pode contribuir para o insucesso escolar, uma vez que as dificuldades de aprendizagem não são meramente individuais, mas também reflexo de um sistema educacional que não atende às necessidades e potencialidades de todos os alunos (VYGOTSKY, 1978).



A complexidade desse fenômeno é evidente não apenas nos processos individuais de aprendizagem, como sugerido por Vygotsky, mas também nos complexos fios que conectam fatores psicológicos, sociais e culturais, como analisados por Pato e Bourdieu. Pato enfatiza a complexidade do insucesso acadêmico ao considerar fatores individuais, familiares e políticos. Seu trabalho destaca a importância de uma abordagem abrangente para compreender o desempenho escolar, reconhecendo a influência do ambiente familiar e socioeconômico, bem como as políticas educacionais inadequadas.

Bourdieu, por sua vez, introduz a teoria da reprodução social, argumentando que o sistema educacional muitas vezes reflete e perpetua as desigualdades sociais existentes. Seus conceitos, como "capital cultural" e "habitus", sugerem que as experiências culturais e sociais prévias de um aluno podem impactar significativamente seu sucesso na escola. Bourdieu (1999, p.73) evidência:

“A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o “sucesso escolar”, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classe. Este ponto de partida implica em uma ruptura com os pressupostos inerentes tanto à visão comum, que considera o sucesso ou fracasso escolar como efeito das “aptidões” naturais, quanto às teorias do “capital humano”.

Ambos os pensadores, de maneiras diferentes, alertam contra a importância de adotar uma perspectiva mais ampla ao avaliar o sucesso ou insucesso escolar. Pato concentra-se na intriga psicológica e política do sujeito, enquanto Bourdieu concentra-se nas estruturas sociais que afetam as experiências educacionais. A integração dessas perspectivas pode aumentar a compreensão das causas do problema, mas, além disso, destaca a influência de abordagens interdisciplinares que levam em conta características individuais e morfológicas.

A análise crítica das ideias de Maria Helena Souza Pato, Pierre Bourdieu e Lev Vygotsky envolvidas no conceito de insucesso escolar evidencia uma complementaridade entre suas perspectivas e, ao mesmo tempo, questões específicas em sua abordagem.



A análise de Patto sobre as causas do insucesso escolar concentra-se em fatores psicológicos e políticos, oferecendo uma visão abrangente do problema, mas por vezes ignorando aspectos sociais. Ela apresenta uma variedade de razões para o insucesso escolar, mas sua perspectiva pode carecer de um exame mais aprofundado das influências sociais que perpetuam esse fenômeno na sociedade. Por outro lado, Bourdieu, com sua teoria da reprodução social, enfoca os efeitos das estruturas sociais, reconhecendo as disparidades geradas pelo sistema educacional. No entanto, ele pode, em algumas ocasiões, desconsiderar a capacidade do indivíduo de resistir e promover mudanças em seu contexto, bem como as diferenças individuais e as estratégias de superação.

Em contraste, Vygotsky enfatiza a dimensão sociointeracionista, destacando a importância das relações sociais e culturais no ambiente em que o aluno está inserido. Essa abordagem pode aumentar a atividade de aprendizagem, considerada essencial para o desenvolvimento acadêmico. Contudo, a aplicação prática de suas teorias pode ser desafiadora, pois sua perspectiva carece de informações detalhadas sobre como essas interações ocorrem em contextos educacionais complexos.

Em última análise, a integração das ideias desses pensadores demonstra a falta de um sistema inclusivo que reconheça tanto as características individuais como os processos sociais e culturais. Uma análise crítica e aprofundada destas perspectivas aumenta a compreensão do fracasso escolar, o que aumenta a capacidade de iniciativas educativas mais eficazes que abordem as questões complexas deste fenômeno.

O entendimento defendido é que o fracasso escolar não se resume apenas à evasão ou reprovação dos alunos. Patto (2000, p.20) destaca:

“Discutiam-se, também, questões tais como as grandes porcentagens de analfabetos na população adulta, currículos indutores do êxodo rural, salários do magistério, absenteísmo, reprovação e evasão escolar, uma esdrúxula pirâmide da escolaridade daí resultante, além de outras expressões do que seria um inaceitável descaso do Estado perante as exigências educacionais da vida contemporânea.”

Logo, isso está intrinsecamente ligado ao descaso institucional e aos desafios sociais e culturais enfrentados pelos adolescentes. Nesse contexto, a teoria de Pierre



Bourdieu (1998, p. 50) de capital cultural, emerge como uma ferramenta conceitual essencial para a análise das desigualdades educacionais, segundo o autor:

“Enfim, o princípio geral que conduz à super seleção das crianças das classes populares e médias estabelece-se assim: as crianças dessas classes sociais que, por falta de capital cultural têm menos oportunidades que as outros de demonstrar um êxito excepcional devem, contudo, demonstrar um êxito excepcional para chegar ao ensino secundário.”

Segundo Bourdieu, o insucesso escolar não é meramente um reflexo do desempenho acadêmico individual, mas uma manifestação das disparidades sociais e culturais pré-existentes. Bourdieu (2000) afirma que o capital cultural, entendido como um conjunto de saberes, habilidades e atitudes transmitidos pelas famílias, exerce uma influência decisiva nas trajetórias escolares. Além disso, Maria Helena Souza Patto complementa essa visão ao explorar narrativas de alunos que vivenciam o problema. Patto diz (2000, p. 156):

“Em outras palavras, foi no fogo cruzado de preconceitos e estereótipos sociais, cientificamente validados, e do ideal liberal da igualdade de oportunidades que se geraram ideias que interferiram nos rumos da política, da pesquisa e das práticas educacionais”.

Ao alinhar essas teorias à pesquisa, é proeminente a relevância do capital cultural, conforme proposto por Bourdieu, na compreensão e tratamento do fenômeno do insucesso escolar. O estudo do insucesso escolar é, portanto, mais do que simplesmente identificar o problema, mas também identificar as suas causas.

Assim, da conclusão deste referencial teórico emerge uma compreensão que não só explica as complexidades do fracasso escolar, mas também fornece uma base sólida para a investigação. Teorias de pensadores renomados como Marie-Hélène Souza Pato, Pierre Bourdieu e Lev Vygotsky se unem para revelar as complexas interações entre fatores individuais, sociais e culturais que moldam esse fenômeno multifacetado.

A pesquisa tem como objetivo investigar de que forma os estudantes percebem as causas do insucesso escolar no ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Guarulhos (IFSP-GRU). Para concretizar este projeto, tornou-se vital estabelecer objetivos específicos que desempenharam um



papel fundamental na sua realização. Assim, delinear-se os seguintes propósitos: resgatar as diversas concepções do problema presentes na literatura especializada e formular questões que incentivem os estudantes a refletir sobre as causas dos resultados acadêmicos aquém do esperado.

Acreditamos que, ao abraçar a complexidade encoberta ao fracasso escolar no ensino médio, esta pesquisa não apenas contribuirá para a academia, mas também oferecerá um farol orientador para práticas educacionais mais inclusivas e eficazes. Que este trabalho não seja apenas uma resposta ao problema, mas sim um convite para repensarmos e transformarmos o cenário educacional, um tributo à inovação e à compreensão mais profunda.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa usou uma abordagem mista, procedimento bibliográfico e pesquisa de campo, realizada com alunos do ensino médio integrado ao técnico do IFSP-GRU. Participaram desta investigação 113 estudantes, com faixa etária entre 17 e 19 anos de idade, que cursam o 3º ou 4º anos dos cursos de Informática para a Internet e Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio.

Inicialmente foram estudados boletins escolares anônimos de todas as turmas de 2022 do ensino médio integrado ao técnico, contendo frequências, notas bimestrais e médias finais (MF), cedidos pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) do IFSP-GRU. A solicitação para acesso a esses dados foi realizada pelo professor orientador, mestre Rafael Magno.

A avaliação dessas bases de dados confirmou a presença de insucesso escolar na instituição e possibilitou a formulação de hipóteses acerca de suas possíveis causas. Nesse contexto, levantou-se a hipótese de que fatores como a falta de motivação, características socioeconômicas desfavoráveis, contextos sociais menos favorecidos, escassez de recursos e a ausência de apoio tanto familiar quanto escolar constituíam as principais causas do problema investigado.

Utilizando os princípios metodológicos da professora doutora Maria Margarida Andrade em “Introdução à Metodologia do Trabalho Científico”, o método de coleta por



meio de questionários foi selecionado por atuar de forma eficaz e segura, proporcionando maior quantidade de respostas sem prejudicar a tabulação e influenciar a opinião do entrevistado. Características essenciais para a atual pesquisa.

O questionário impresso com o auxílio e orientação do professor orientador continha 13 perguntas objetivas e dissertativas, sendo estas últimas opcionais e predominantemente voltadas para o aprofundamento das respostas objetivas. Esse formato permitiu obter resultados mais completos e contextualizados sobre a realidade vivida pelos estudantes, conforme destacado por Maria Helena Patto (2008, p. 169), que enfatiza a necessidade de considerar o contexto social, econômico e educacional em que o aluno participa.

Após receberem uma breve contextualização sobre o tema da pesquisa, os alunos foram indagados sobre diversas questões, incluindo o nível de rendimento acadêmico, a realização de atividades laborais fora do horário escolar e o impacto dessas atividades em seu desempenho. Além disso, foram abordados problemas relacionados ao deslocamento, possíveis causas percebidas do insucesso acadêmico, matérias que consideravam mais ou menos interessantes e o que gostariam de modificar em suas vidas. As perguntas foram apresentadas em um questionário que garantia o anonimato de cada entrevistado, assegurando assim a confidencialidade e a sinceridade nas respostas.

As interrogações selecionadas abordavam temas relacionados às hipóteses previamente delineadas, à avaliação dos boletins e aos possíveis causadores identificados por Solange Aparecida e João Carlos, como a falta de motivação, os métodos pedagógicos empregados pelos educadores e a relação do aluno com o ambiente (APARECIDA; CARLOS, 2007). Esses questionamentos podem ser consultados no Anexo A deste documento.

O levantamento dos dados visou não apenas confirmar as hipóteses iniciais, mas também fornecer uma análise aprofundada das causas subjacentes do insucesso escolar na instituição. Ao relacionar as novas informações com os dados previamente coletados, procurou-se delinear de forma mais precisa as origens do problema, contribuindo para um entendimento mais completo das dificuldades enfrentadas pelos estudantes.



Os dados qualitativos foram tratados por meio da análise de conteúdo, com a interpretação e categorização das respostas abertas. Essa técnica permitiu a identificação de padrões recorrentes nas causas do insucesso escolar relatadas pelos alunos e a criação de categorias como "problemas pessoais", "sobrecarga de trabalho", "defasagem acadêmica" e "saúde mental", tabuladas para análise.

Todos os resultados coletados foram organizados e tabulados através da planilha eletrônica da Microsoft, Excel 365 e, em seguida, rigorosamente estudados e avaliados com o apoio do serviço de análise de dados da Microsoft, Power BI. Por meio dos gráficos gerados, o grupo conquistou perspectivas valiosas sobre as principais causas do insucesso escolar no IFSP-GRU.

5. ANÁLISE E RESULTADOS

A coleta das percepções dos estudantes foi realizada em turmas do 3º e 4º anos do ensino médio integrado aos cursos técnicos de Informática para a Internet e Mecatrônica, selecionadas por comporem os boletins do 1º e 2º anos de 2022, dados estes já estudados anteriormente.

Foram recolhidas 113 amostras, das quais 74 estudantes cursavam Informática para a Internet e 39, Mecatrônica. Desses, 58 pessoas eram mulheres e 51 homens, ambos com faixa etária entre 17 e 19 anos de idade e alunos do IFSP-GRU. Todos eles receberam o questionário durante o horário de aula agregado a uma breve contextualização sobre o tema.

Os alunos foram questionados sobre como avaliam o grau de suas dificuldades no meio acadêmico, podendo classificá-las como "Altas", "Médias", "Baixas", "Sem Dificuldades" ou "Não Importante".

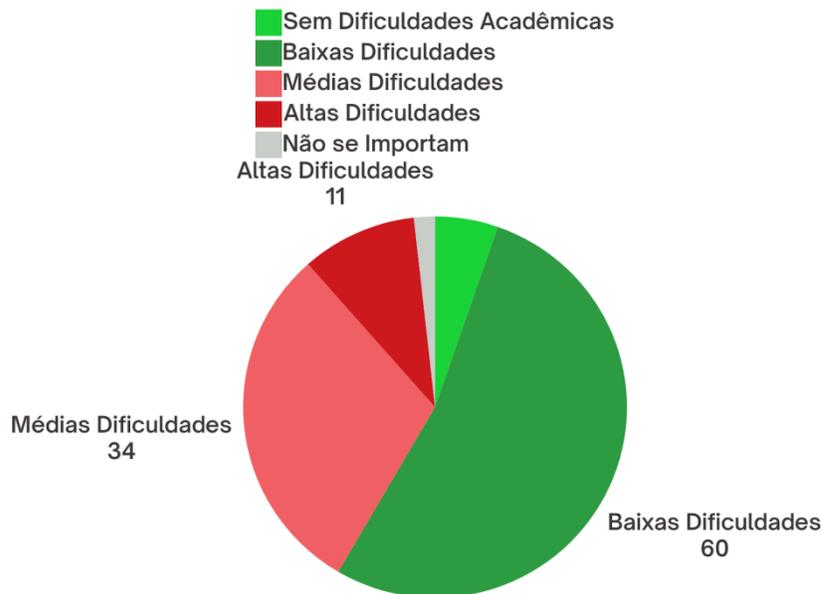


FIGURA 1. Graus de dificuldades acadêmicas segundo os estudantes.

A partir das respostas coletadas, foi observado que 53% dos alunos vivem em um nível baixo de insucesso, ou seja, sentem-se limitados em alguns momentos, mas ainda conseguem manter um bom rendimento escolar. Essa situação pode ser explicada pelo que Patto (2000) descreve como “sucesso relativo”, em que o aluno enfrenta dificuldades pontuais, mas ainda dispõe de recursos pessoais ou externos para lidar com as demandas da escola.

Por outro lado, 30% dos estudantes apresentam dificuldades médias, o que, segundo Bossa (2008), reflete uma relação frequente com obstáculos no processo de aprendizagem. Bossa argumenta que, nesse nível, os alunos podem se sentir desmotivados, ou sobrecarregados, o que interfere de forma mais constante em seu desempenho, embora não necessariamente leve ao insucesso escolar completo.

Além disso, 10% dos alunos declararam dificuldades altas, indicando grande dificuldade em lidar com as demandas da instituição e o conteúdo apresentado. Em contrapartida, apenas 7% dos respondentes se mostraram indiferentes ou não afetados pelo problema.

O questionário continha ainda uma pergunta objetiva sobre os possíveis fatores das causas do insucesso vivido por eles. Podendo marcar três das seguintes opções:



“Método de ensino utilizado pelo professor”, “Dificuldade em acompanhar o conteúdo, devido a uma defasagem acadêmica”, “Matéria com pouca valorização no meio profissional ou provas e vestibulares”, “Forma de avaliação utilizada pelo professor”, “Matéria consideravelmente difícil”, “Horário das aulas” e “Outros”.

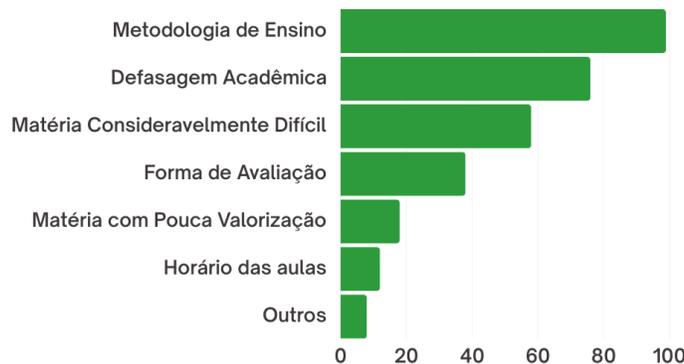


FIGURA 2. Causas Alegadas segundo os estudantes.

Entre os principais fatores apontados pelos estudantes nas perguntas objetivas, destaca-se o método de ensino utilizado pelos professores, mencionado por 99 respondentes como a principal causa de suas dificuldades acadêmicas. Esse dado reflete a crítica de Libâneo (2013), que argumenta que métodos de ensino tradicionais e pouco adaptáveis às necessidades individuais dos alunos podem contribuir para o desinteresse e o baixo desempenho.

Em segundo lugar, a defasagem acadêmica foi mencionada por 76 estudantes, o que reflete um problema estrutural dentro do sistema educacional. Essa lacuna no aprendizado acumulado ao longo dos anos confirma a fragilidade do sistema de ensino, que muitas vezes não consegue garantir que todos os alunos acompanhem o conteúdo de forma adequada (Saviani, 2008). De acordo com Patto (2000), a defasagem acadêmica é um dos principais fatores que perpetuam o fracasso escolar, visto que muitos alunos chegam ao ensino médio sem a base necessária para compreender matérias mais complexas.

Por fim, a dificuldade das matérias foi apontada por 58 alunos como uma das principais razões para seu baixo desempenho. Isso evidencia que alguns conteúdos curriculares são considerados complexos e difíceis de compreender, o que pode desmotivar os estudantes e contribuir para seu insucesso.



Nas perguntas 10 e 11 do questionário distribuído, os respondentes são questionados sobre o desempenho acadêmico nas matérias que consideram mais e menos interessantes. Nesse caso, o desempenho é avaliado por meio das notas bimestrais obtidas. Por meio disso, observamos que as matérias citadas como menos interessantes para os estudantes não são, necessariamente, aquelas em que eles alcançam melhores notas, representando 40% das respostas. Em contrapartida, nas matérias mencionadas como mais interessantes, 77% dos estudantes relataram obter melhores notas, reforçando a ideia de que o interesse é um fator crucial para o desempenho acadêmico.

Uma das perguntas presentes no questionário buscava entender a relação entre trabalho e desempenho acadêmico. A análise dos dados revela que 56 alunos trabalham, dos quais 24 são estudantes do 4º ano de Informática para a Internet e 36 são meninas, o que representa 64% do total de trabalhadores. Esses dados são particularmente significativos quando se relacionam com as respostas dissertativas dos alunos, que destacam várias causas de insucesso acadêmico, como defasagem acadêmica, sobrecarga, cansaço, problemas de saúde mental, horário das aulas e motivos pessoais, representados na tabela 1.

Causadores de insucesso acadêmico apontados pelos alunos	Total de citações	Total de citações de alunos do 4º ano do curso de Informática para Internet	Total de citações de meninas	Total de citações de estudantes que trabalham
Motivos pessoais	23	11	12	15
Defasagem	18	7	14	13
Sobrecarga	35	11	19	21
Vestibular	6	3	4	4
Horário	30	12	18	21
Cansaço	19	6	11	12
Saúde mental	8	3	4	5



Observa-se uma forte correlação entre o fato de os alunos trabalharem e os principais fatores apontados como causas do insucesso acadêmico. A defasagem acadêmica, por exemplo, pode estar relacionada a um histórico de estudos precário, frequentemente exacerbado pelas responsabilidades de trabalho ou outras causas pessoais que interferem no desempenho escolar. A falta de tempo para dedicar aos estudos devido ao trabalho pode contribuir significativamente para essa defasagem (McGrath2004).

A perspectiva do autor também ajuda a explicar a quantidade de reclamações sobre o horário das aulas, que muitas vezes é ajustado para acomodar os alunos trabalhadores, mas pode ainda não ser suficiente para mitigar os impactos negativos no desempenho acadêmico.

Além disso, a combinação de trabalho e estudo pode agravar lacunas no aprendizado, como argumenta Paulo Freire (1996). Freire sugere que a sobrecarga de responsabilidades externas interfere na capacidade dos alunos de acompanhar o conteúdo acadêmico de maneira adequada. Esse fator pode ser observado na forma como as dificuldades relacionadas ao horário das aulas e outras responsabilidades são relatadas pelos alunos, refletindo a dificuldade em equilibrar as demandas acadêmicas e profissionais.

Por fim, saúde mental, cansaço e sobrecarga são indicativos importantes de que o trabalho pode estar influenciando negativamente o desempenho acadêmico. Nadia A. Bossa (2008) destaca que o estresse e a fadiga resultantes do acúmulo de responsabilidades, tanto no trabalho quanto nos estudos, frequentemente se manifestam em problemas de saúde mental e comprometem a capacidade dos alunos de manter um bom rendimento escolar. Esses fatores estão interligados e refletem como as demandas do trabalho podem impactar diretamente a vida acadêmica dos alunos.

Além disso, esse dado se revela relevante ao estabelecermos uma correlação com os níveis de insucesso acadêmico relatados anteriormente pelos alunos, agora considerando a variável de gênero.

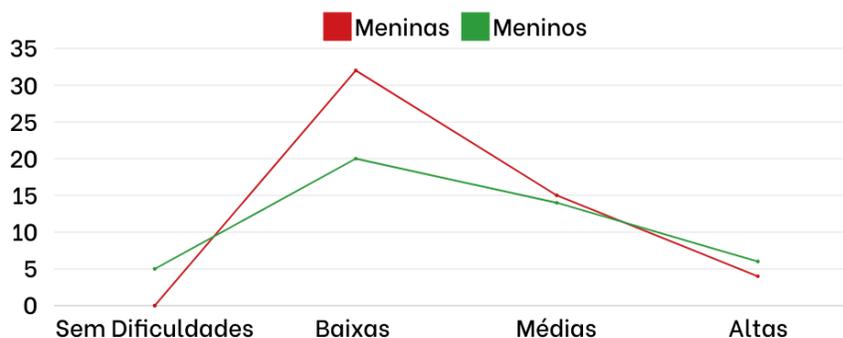


FIGURA 3. Percepções Individuais Sobre o Nível de Dificuldade Acadêmica por Gênero.

Essa análise revela que as meninas relatam uma taxa de insucesso acadêmico maior que os meninos: 31% das alunas classificaram seu desempenho como "baixo", contra 19% dos estudantes do gênero masculino. Tal disparidade pode estar relacionada ao acúmulo de responsabilidades, já que 64% dos alunos que trabalham são meninas. Esse impacto é reforçado pelas 35 respostas dissertativas que mencionam sobrecarga, sendo 21 delas de alunos que trabalham.

Por outro lado, é importante entender que 64% dos alunos afirmam que o tempo de trajeto afeta negativamente o desempenho, com 30 estudantes gastando entre 3 e 4 horas diárias no percurso. Porém, não há valores tão discrepantes quanto ao horário das aulas, já que aproximadamente 50% afirmam não reconhecer isso como um problema. Assim, a percepção dos estudantes sobre o tempo de deslocamento e seu impacto no aprendizado sugere que a logística do transporte deve ser considerada ao abordar as causas do insucesso escolar.

Por fim, outro dado interessante a ser avaliado refere-se ao ambiente de estudo dos alunos. No questionário, os participantes foram convidados a classificar seu ambiente de estudo em cinco categorias: "Totalmente propício", "Propício na maior parte do tempo", "Indiferente", "Pouco propício" e "Nada propício".

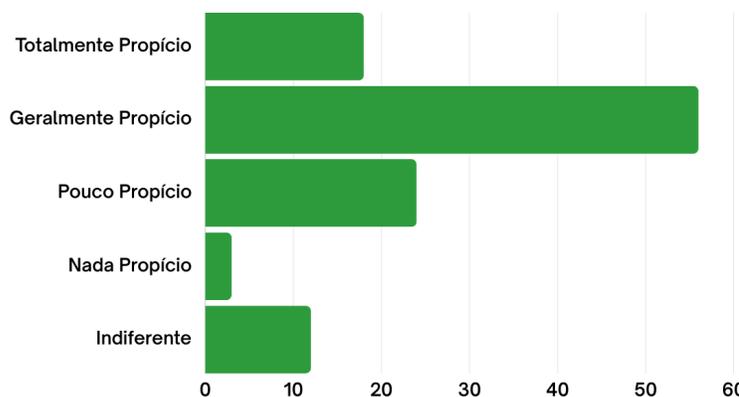


FIGURA 3. Classificação Individual Sobre o Ambiente de Estudo.

Por meio do gráfico apresentado, observa-se que apenas 18 alunos consideram seu ambiente de estudo como "totalmente propício". Em contraste, a maioria dos participantes, 56 alunos, avalia seu ambiente como "geralmente propício", enquanto 24 e 6 alunos o classificam como "pouco propício" e "nada propício", respectivamente. Esses dados sugerem que um número significativo de alunos enfrenta desafios em seus ambientes de estudo, o que pode impactar negativamente seu rendimento acadêmico e contribuir para o insucesso escolar. Essa afirmação se fortalece ao correlacionar essas percepções com o nível de insucesso acadêmico relatado por cada indivíduo, apresentado no gráfico abaixo.

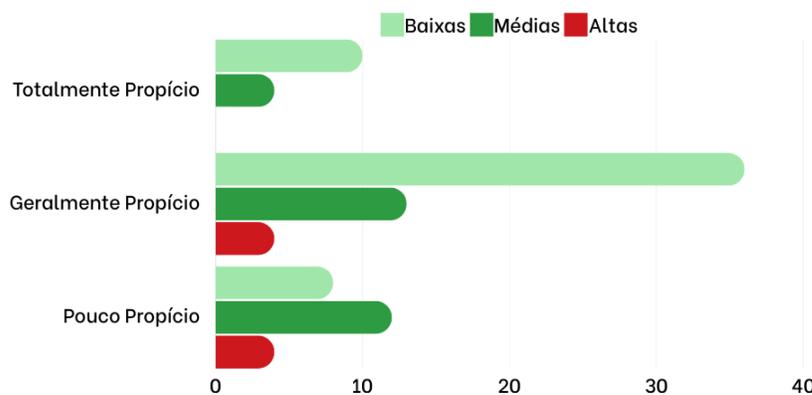


FIGURA 3. Ambiente de Estudo por Nível de Dificuldade Acadêmica.

Ao analisar os dados, observa-se que os alunos que consideram seu ambiente de estudo "Totalmente Propício" enfrentam predominantemente dificuldades baixas, com 10 alunos nessa categoria, e apenas 4 enfrentando dificuldades médias. Notavelmente, não há alunos nesta categoria que relatem dificuldades altas. Isso indica

que um ambiente considerado totalmente adequado está associado a um desempenho acadêmico mais positivo.

Por outro lado, entre os alunos que avaliam seu ambiente como "Geralmente Propício", a situação se diversifica: 36 alunos relatam dificuldades baixas, enquanto 13 enfrentam dificuldades médias e 4 dificuldades altas. Essa distribuição sugere que, embora a maioria ainda consiga lidar com dificuldades menores, a adequação do ambiente de estudo não é suficiente para garantir um desempenho consistentemente bom para todos.

Por fim, os alunos que classificam seu ambiente como "Pouco Propício" apresentam um quadro mais preocupante, com 8 alunos enfrentando dificuldades baixas, 12 com dificuldades médias e 4 com dificuldades altas. Essa tendência revela que ambientes considerados inadequados estão mais propensos a ser associados a dificuldades acadêmicas mais significativas, refletindo a importância de um espaço de estudo propício para o aprendizado.

Os dados sugerem uma clara correlação entre a percepção do ambiente de estudo e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, evidenciando que ambientes inadequados podem contribuir para um aumento nas dificuldades acadêmicas. Essa experiência impacta diretamente o rendimento escolar e, conseqüentemente, potencializa o insucesso escolar, conforme discutido por diversos autores na literatura educacional. Um ambiente que favorece a concentração e o aprendizado é essencial para mitigar os efeitos negativos associados ao insucesso escolar, assim como enfatiza Patto (2000).

6. CONCLUSÕES

A análise das percepções dos alunos do 3º e 4º anos do ensino médio integrado aos cursos técnicos de Informática para a Internet e Mecatrônica revela uma complexa rede de fatores que contribuem para o insucesso acadêmico. A correlação entre o ambiente de estudo, as dificuldades enfrentadas e as demandas externas, como o trabalho e a carga de deslocamento, destaca a importância de se considerar um olhar



holístico sobre a vida escolar dos estudantes. A predominância de fatores como a metodologia de ensino, a defasagem acadêmica e a dificuldade em algumas matérias aponta para a necessidade urgente de reformulações pedagógicas que possam atender melhor às necessidades individuais dos alunos, favorecendo um aprendizado mais eficaz e motivador.

Além disso, a disparidade nas taxas de insucesso entre gêneros sugere que as meninas enfrentam desafios adicionais, muitas vezes exacerbados pela sobrecarga de responsabilidades. Isso indica que, além de uma reforma nas abordagens de ensino, é essencial uma reflexão sobre as condições sociais que influenciam a vida acadêmica dos estudantes, especialmente em contextos onde as obrigações externas interferem no aprendizado.

Por fim, a relevância do ambiente de estudo como um determinante do sucesso acadêmico ressalta a importância de garantir que todos os alunos tenham acesso a espaços que favoreçam a concentração e o aprendizado. Essa análise não só ilumina os obstáculos que os alunos enfrentam, mas também sugere caminhos a serem trilhados para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e eficaz. Em suma, um enfoque integral que una as dimensões pedagógicas e sociais é fundamental para mitigar o insucesso acadêmico e promover um ambiente escolar mais saudável e produtivo.

A pesquisa alcançou seu objetivo de identificar, na percepção dos alunos, as principais causas do insucesso escolar, corroborando as hipóteses anteriormente definidas. Os próximos passos almejados atualmente envolvem a implementação de intervenções baseadas nas evidências coletadas, visando criar um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

Serão desenvolvidas estratégias que promovam o engajamento dos alunos, como a adoção de métodos de ensino mais dinâmicos e adaptativos, que considerem as necessidades individuais dos estudantes. Além disso, busca-se fortalecer o apoio psicológico e acadêmico, através da capacitação de professores e do envolvimento da família no processo educativo.

Outro passo importante será a continuidade da coleta de dados e a realização de novas pesquisas para avaliar a eficácia das intervenções implementadas, permitindo



ajustes e melhorias constantes. Por fim, pretende-se promover a conscientização sobre a importância do contexto socioeconômico e das condições de aprendizado, buscando parcerias com a comunidade e a sociedade civil para abordar esses desafios de forma colaborativa.

Esses esforços têm como objetivo não apenas reduzir as taxas de insucesso escolar, mas também fomentar um ambiente onde todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BOURDIEU, Pierre. Classificação, desclassificação, reclassificação. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002f.

BOSSA, Nadia A. (2008). Fracasso Escolar: Um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

CORDIÉ, Anny. (1996). Os Atrasados Não Existem. 1ª ed. Artes Médicas.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Baarroz da. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2011. p 43-58.

Freire, P. (1996). **Pedagogia do Oprimido**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. p 133.

Libâneo, J. C. (2013). **Didática**. 5ª ed. São Paulo: Cortez.

McGrath, B. J. (2004). Balancing Work and Study: The Impact of External Responsibilities on Academic Performance. *Journal of Higher Education*, 75(3), 435-454.

PATTO, M. H. S. (2000). Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia. Editora Casa do Psicólogo, São Paulo.

Saviani, D. (2008). Escola e democracia. São Paulo: Cortez.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.



8. ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

Causas do Insucesso Escolar no Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Guarulhos.

Integrantes: Ezequiel Melo, Gustavo Borges e Tayna Dias.

Orientador: Rafael Magno.

Agradecemos a sua participação nessa pesquisa e garantimos o sigilo dos dados entregues. O objetivo é fazer um levantamento de dados sobre os seguintes temas:

- Notas abaixo da média;
- Baixa compreensão do conteúdo apresentado nas aulas;
- Baixo interesse acadêmico.

1. Selecione:

Curso: a) Informática b) Mecatrônica
Ano: a) 3° b) 4°

2. Com qual gênero você se identifica:

- a) Masculino
- b) Feminino
- c) Prefiro não declarar
- d) Outro: _____.

3. Atualmente, considerando o seu rendimento acadêmico, você se identifica com qual das situações abaixo:

- a) Possuo ótimo rendimento escolar, sem dificuldades que limitem o meu aprendizado
- b) Possuo bom rendimento escolar, mas dificuldades me limitam em alguns momentos
- c) Em diversos momentos tenho dificuldade para acompanhar o conteúdo, mas consigo lidar bem com as demandas
- d) Na maior parte do tempo me sinto prejudicado e perdido em meio a quantidade de demanda e conteúdo
- e) Não me importo com o meu desempenho

Se possível, conte-nos o porquê de achar isso:



4. Qual o maior nível de escolaridade dos seus pais?
- a) Ensino fundamental incompleto
 - b) Ensino fundamental completo
 - c) Ensino médio completo
 - d) Graduação completa
 - e) Pós-Graduação
5. Com que frequência você enfrenta problemas externos que afetam o seu desempenho escolar?
- a) Nunca
 - b) Raramente
 - c) Às vezes
 - d) Frequentemente
 - e) lique
6. Você trabalha? (Leve em consideração também trabalhos informais, bolsas, estágios e/ou trabalhos domésticos).
- a) Sim b) Não

Se sim, isso afeta o seu desempenho escolar?

- a) Nunca
 - b) Raramente
 - c) Às vezes
 - d) Frequentemente
 - e) Sempre
7. Você sente que o ambiente em que mora é propício para o estudo? (Escrivaninhas, lâmpadas, lugar ameno, aparelhos eletrônicos, ambiente próprio para estudo)
- a) Totalmente propício
 - b) Propício na maior parte do tempo
 - c) Indiferente
 - d) Pouco propício
 - e) Nada propício
8. Para você, o tempo gasto em deslocamento é um dificultador da permanência e estabilidade nos estudos? Qual o tempo gasto diariamente? (ida + volta)
- a) Sim, gasto _____.
 - b) Não, gasto _____.
9. Em dados coletados anteriormente, observamos que, em algumas matérias, o insucesso escolar é baixo ou quase nulo, enquanto em outras é evidente um alto índice de notas abaixo da média. Segundo a sua percepção e vivência, por que algumas matérias possuem alto índice de insucesso escolar? Marque as três principais causas.
- a) Método de ensino utilizado pelo professor
 - b) Dificuldade em acompanhar o conteúdo, devido a uma defasagem acadêmica
 - c) Matéria com pouca valorização no meio profissional ou provas e vestibulares
 - d) Forma de avaliação utilizada pelo professor
 - e) Matéria consideravelmente difícil



- f) Horário das aulas
- g) Outro:

_____.

10. Para você, quais são as matérias **MENOS** interessantes?

_____.

De maneira geral, essas são as matérias em que você tira **MENORES** notas?

- a) Sim
- b) Não

11. Para você, quais são as matérias **MAIS** interessantes?

_____.

De maneira geral, essas são as matérias em que você tira **MAIORES** notas?

- a) Sim
- b) Não

12. Você acha que o horário das aulas é um problema para seu aprendizado?

- a) Sim
- b) Não

13. Qual o fator que mais prejudica seu desenvolvimento acadêmico? Se você pudesse mudar algo no IFSP ou na sua vida para melhorar o aprendizado, o que seria?

_____.